



## Gestão hospitalar em tempos de pandemia Hospital management in times of pandemic

Maria Thais Caldas Araújo<sup>1</sup>, Maria Augusta Soares Sobreira Machado<sup>2</sup>, Carlos Henrique França de Macêdo Gomes<sup>3</sup>, Carlos Antônio Macedo Gomes Filho<sup>4</sup>, Bárbara Fernandes de Novais<sup>5</sup>, Vinicius Vieira Queiroga<sup>6</sup>, Leandro Nonato da Silva Santos<sup>7</sup>, Maria Lidivânia Batista Gomes<sup>8</sup> e João Marcos Batista Gomes de Araujo<sup>9</sup>

v. 9/ n. 2 (2021)  
Abril/Junho

Aceito para publicação em  
06/07/2021.

<sup>1</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: thaiscaldasalu@gmail.com;

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: mariaaugustamedicina@gmail.com;

<sup>3</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: carloshenriquehgomes@gmail.com;

<sup>4</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba. E-mail: cfcarlosfilhocf@gmail.com;

<sup>5</sup>Graduanda em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: fernandes.barbara@hotmail.com;

<sup>6</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: vieiraqueirogav@gmail.com;

<sup>7</sup>Graduado em Enfermagem pela Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: leandrononato92@hotmail.com;

<sup>8</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: marialidivianiabg@hotmail.com;

<sup>9</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade Santa Maria. E-mail: joaomarcosbg@hotmail.com.

### Resumo

No final de dezembro de 2019, ocorreram vários casos de pneumonia causada por coronavírus, até então pertencendo a uma família de vírus comuns em diferentes animais, em Wuhan, província de Hubei, China. A pandemia modificou toda estrutura social, especialmente no que se refere a gestão hospitalar, no qual é uma ação complexa e com a chegada da Covid-19, as unidades de saúde do Brasil tiveram que se adaptar a essa nova realidade, com preocupação constante de não ter vagas hospitalares suficientes para população contaminada. Diante desse contexto, criar e implementar estratégias de atuação ágeis nos serviços de saúde devem envolver: fluxo de atendimentos, capacitação das equipes, adaptações físicas/psicológicas e aprimoramento. Sendo assim, o gestor hospitalar passa a ser considerado uma peça fundamental para o planejamento das ações que garantirão o cumprimento das melhores práticas no período pandêmico. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre análise das principais modificações ocorridas na gestão hospitalar ocasionada pela pandemia da Covid-19.

*Palavras-chave:* covid-19, impactos, organização hospitalar.

### Abstract

In late December 2019, several cases of pneumonia caused by coronavirus, until then belonging to a family of viruses common in different animals, occurred in Wuhan, Hubei province, China. The pandemic changed the whole social structure, especially regarding hospital management, in which is a complex action and with the arrival of Covid-19, health units in Brazil had to adapt to this new reality, with constant concern of not having enough hospital vacancies for contaminated population. In this context, creating and implementing agile strategies in health services must involve: flow of care, staff training, physical/psychological adaptations, and improvement. Thus, the hospital manager is now considered a key player in the planning of actions that will ensure compliance with best practices in the pandemic period. In this sense, this paper aims to perform a literature review on the analysis of the main changes in hospital management caused by the Covid-19 pandemic.

*Keywords:* covid-19, impacts, hospital organization.

## **1. Introdução**

No final de dezembro de 2019, ocorreram vários casos de pneumonia causada por coronavírus, até então pertencendo a uma família de vírus comuns em diferentes animais, em Wuhan, província de Hubei, China. O coronavírus foi oficialmente denominado de COVID-19 pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Este vírus se espalhou rapidamente para outras partes da província de Hubei e em toda a China (WANG; SU, 2020).

Segundo Sarti et al. (2020), no dia 11 de março de 2020 a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou estado de pandemia da doença, confirmando-se mais de 820 mil casos e mais de 40 mil mortes em decorrência da infecção pelo SARS-CoV-2, até o dia 1º de abril de 2020. Os primeiros casos apresentaram pneumonia e desenvolveram SDRA e, em alguns deles, a situação se agravou em um curto período de tempo e foi a óbito por falência múltipla dos órgãos (ALBUQUERQUE; SILVA; ARAÚJO, 2020).

O RNA de fita simples pertencente à família dos Coronaviridae identificado em morcegos da espécie *Rhinolophus affinis*, encontrados em Yunnan, na China e que, desde dezembro de 2019, tem causado uma doença cujos principais sintomas englobam febre, tosse, mialgia, fadiga, tomografia computadorizada torácica anormal, além de escarro, cefaleia, hemoptise e diarreia de forma menos comum, podendo evoluir para Pneumonia grave com quadro agudo de síndrome do desconforto respiratório (SDRA), nas formas mais severas. Embora este grupo de vírus já tenha sido causador de doenças como SARS (Síndrome Aguda Respiratória Grave) e a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio), suas principais rotas de transmissão (inalação de gotículas de tosse, espirro contaminadas ou por contato com as membranas mucosa

“O vírus é altamente transmissível por gotículas e contato. Calcula-se que uma pessoa com infecção o transmita para de duas a quatro pessoas” (MEDEIROS, 2020, p.1). O autor afirma que a enzima conversora de angiotensina II (ECA2) foi identificada como receptor celular para SARS-CoV-2 e tem respeitável papel na patogênese e na transmissão do vírus. “Provavelmente, as crianças desenvolvem quadros clínicos mais leves, oligossintomáticos, porque a maturidade e a capacidade de ligação com a ECA2 podem ser menores que as dos adultos” (MEDEIROS, 2020, p.1).

A Covid-19 é uma doença caracterizada por sintomas típicos gripais em níveis leve, moderado e grave, caracterizados por febre baixa a alta, diarreia, cansaço físico, tosse seca constante, falta de ar, pneumonia grave, dor muscular, tontura, dor de cabeça, dor de garganta, rinorreia, dor no peito, náusea e vômitos (FERREIRA; PENA, 2020).

O ano de 2020 ficará marcado na história pela crise humanística, econômica e, principalmente, de saúde causada pela COVID-19. Braciani e Muniz (2021) afirmam que a gestão hospitalar é uma ação complexa e com a chegada da Covid-19, as unidades de saúde do Brasil tiveram que se adaptar a essa nova realidade, com preocupação constante de não ter vagas hospitalares suficientes para população contaminada.

Souza et al. (2021) corroboram ao afirmar que a pandemia modificou a realidade em diversos aspectos da vida. Nos serviços de saúde não foi diferente. Por ser um vírus novo e desconhecido, inicialmente houve incertezas de quais medidas eram prioritárias e urgentes, tendo a gestão hospitalar um papel essencial para a condução e direcionamento das estratégias e métodos que seriam implementados e/ou alterados, no qual normas e rotinas de procedimentos tiveram que ser criadas e disponibilizadas para todos os profissionais envolvidos na assistência aos casos suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus.

Dentre as modificações ocasionadas na gestão hospitalar pela pandemia, destacou-se o uso de tecnologias. A necessidade do uso de novos mecanismos de gestão durante a pandemia acelerou consideravelmente as transformações das técnicas utilizadas na gestão da saúde. Aplicativos de suporte administrativo, financeiro, clínico e de apoio à tomada de decisões estratégicas se popularizaram bastante e devem fazer parte do processo gerencial a partir deste momento. Para Klarke

e Monkhouse (1995), a tecnologia possibilita a efetiva transformação do real por ser o conhecimento científico transformado em técnica, promovendo a produção de novos conhecimentos científicos.

O domínio do uso desses sistemas digitais deixou de ser uma opção e passou a ser uma necessidade da administração nesse “novo normal”, onde seu protagonismo está evidente na segurança, rapidez de processamento e no armazenamento dos dados de tomadas de decisões, hoje indispensáveis para os serviços de saúde (ANDRADE et al., 2020).

O uso da tecnologia é uma necessidade indiscutível, entretanto, é necessário que o gestor avalie as soluções digitais existentes, e identifique antes de novas aquisições, as necessidades da instituição. Esses recursos tecnológicos são considerados como fundamentais para o enfrentamento da pandemia pela Covid-19, devido a sua capacidade de reduzir a circulação de indivíduos em estabelecimentos de saúde, diminuindo o risco de contaminação da população e a propagação da doença, possibilitando assim liberar leitos e vagas de atendimento hospitalar em favor de pacientes infectados, garantido o atendimento de pacientes portadores de doenças e comorbidades preexistentes que, embora não estejam infectados, não podem comparecer pessoalmente a consultas médicas em razão das orientações distanciamento social (MARINHO et al., 2020).

Diante desse contexto, criar e implementar estratégias de atuação ágeis nos serviços de saúde devem envolver: fluxo de atendimentos, capacitação das equipes, adaptações físicas/psicológicas e aprimoramento. Sendo assim, o gestor hospitalar passa a ser considerado uma peça fundamental para o planejamento das ações que garantirão o cumprimento das melhores práticas no período pandêmico. Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica sobre análise das principais modificações ocorridas na gestão hospitalar ocasionada pela pandemia da Covid-19.

## **2. Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo do tipo revisão bibliográfica, no qual se proporcionou uma síntese de conhecimento e a incorporação dos resultados de estudos significativos que ocorreram através de levantamento bibliográfico baseado na experiência vivenciada de outros autores.

Para Gil (2010) o estudo bibliográfico é tido desde a concepção do projeto e organização de ideias as compreende etapas (formulação do problema, a escolha do tema a ser investigada, a elaboração do plano de trabalho, a formulação dos objetivos, identificação, localização e obtenção de fontes que sejam capazes de fornecer os dados adequados à pesquisa desejada, leitura do material obtido, análise e interpretação lógica dos dados e redação final do texto). Desta forma, para o autor a pesquisa bibliográfica não está detida apenas no levantamento de dados, neste sentido o estudo bibliográfico é bem mais amplo.

Em sentido mais amplo, este tipo de pesquisa se resume em um levantamento de dados para solucionar uma problematização de um projeto referenciando autores e dados já previamente estudados e publicados pela comunidade científica, sendo ainda uma ancoragem de bagagem para embasamento teórico, habilitando o indivíduo a produção de trabalhos (GIL, 2010).

Para a realização desse estudo, foram utilizados os descritores validados através dos Descritores em Ciências da Saúde (DECS), o vocabulário DECS contém a terminologia padrão em ciências da saúde, em português, espanhol e inglês. “O DECS é um vocabulário dinâmico e em constate ampliação. Sua manutenção e atualização é efetuada em estrutura de base de dados” (CASTRO, 2001, p. 02).

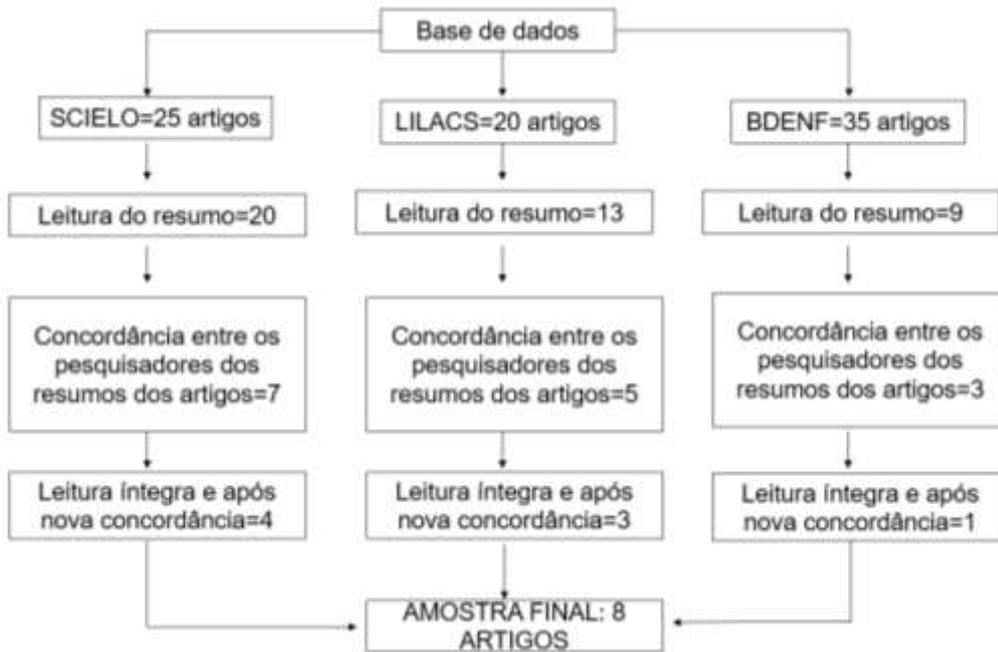
Foi utilizado para a indexação e navegações nas fontes de informações da Biblioteca Virtual em Saúde, foram criados pelo Centro Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciência e Saúde BIREME/OPAS/OMS, tudo com intuito de facilitar a indexação de publicações científicas. Desta forma, para análise desta pesquisa, foi utilizada a base do DECS de acordo com a Biblioteca Virtual em Saúde: Covid-19, Pandemia e Gestão Hospitalar.

A pesquisa foi realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) por representar esta plataforma uma dissociação de conhecimentos científicos que surge das preocupações dos órgãos públicos nacionais e internacionais por oferecer através da internet uma

informação científica de qualidade garantida. Nesta plataforma estão indexadas também outras bibliotecas virtuais, tais como SciELO (*Scientific Electronic Library Online*), BIRENE (Biblioteca Regional de Medicina), BDENF (Base de dados de enfermagem), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), MEDLINE (Literatura Internacional em Ciências da Saúde), Coleção SUS (Coleção Nacional das Fontes de Informação do SUS), MS (Acervo da Biblioteca do Ministério da Saúde), SAÚDE LEGIS (Legislação Federal da Saúde), OPAS (Acervo da Biblioteca da Organização Pan-Am. Saúde), WHOLIS (Sistema de Informação da Biblioteca da OMS).

A Figura 1 apresenta as etapas de seleção dos artigos da presente revisão bibliográfica.

**Figura 1:** Busca e seleção dos 20 artigos

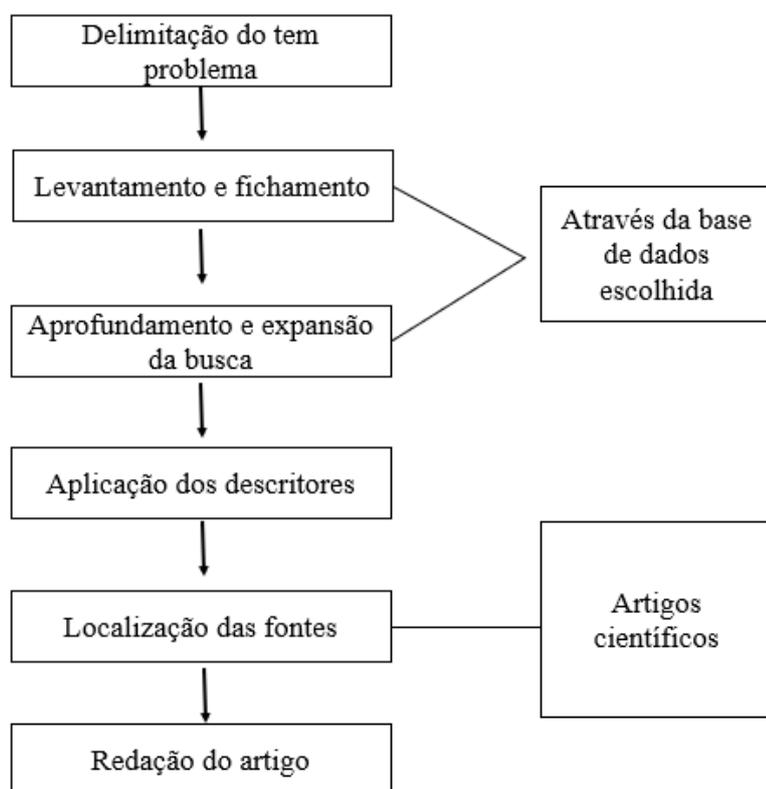


Fonte: Autoria Própria (2021).

Quanto ao critério de delimitação do tema, estes compreenderam os últimos 10, haja vista, que se pretendeu fazer um levantamento do maior número de produções sobre a temática. As vantagens em trabalhar com esse tipo de pesquisa, estão justamente na possibilidade de maior aquisição de dados recentes, deixando assim a pesquisa mais robusta, onde pode-se confrontar diversas opiniões de diversos autores.

Com a leitura dos resumos e artigos metodológicos e mediante pertinência dos conteúdos foram observados os critérios de inclusão, ou seja, os estudos e dados disponíveis na íntegra, em *acesso livre*, publicações oriundas da língua portuguesa e inglesa. Como critério de exclusão se optou: revistas *Maguezine*, artigos noticiosos, textos em resenhas, artigos não indexados, opiniões e editoriais ou manuais. Os procedimentos metodológicos estão presentes na Figura 2.

**Figura 2:** Procedimentos metodológicos



Fonte: Autoria Própria (2021).

### 3. Resultados e discussões

Segundo Oliveira et al. (2021), a gestão hospitalar objetiva o cuidado com a manutenção e/ou restabelecimento da saúde de seus pacientes, bem como necessita contribuir com nível de serviço com excelência às suas demandas internas e externas, preocupando-se de forma conjunta com o bem-estar e o tratamento e/ou cura da doença a um baixo custo. Os autores complementam ao afirmar que isso mudou a partir da pandemia da Covid-19, no qual não basta apenas a coordenação, controle e organização do gestor hospitalar em relação à unidade de saúde, sendo também preciso acompanhar as mudanças ocorridas, exigindo ainda mais articulação para garantir o provimento de insumos, medicamentos, equipamentos e mão de obra qualificada.

O gestor hospitalar é responsável por elaborar protocolos, orientar os profissionais quanto a segurança de quem cuida e de quem é cuidado, assegurando o bem estar e a segurança de trabalhadores e pacientes. Houve a necessidade de a gestão hospitalar agir de forma rápida, com eficiência nos processos hospitalares e com precisão em assuntos como remanejamento de horário e contratação temporária de novos colaboradores, por conta do grande número de afastamentos.

Oliveira et al (2021) identificaram que um dos maiores problemas encontrados na gestão hospitalar em um hospital do Vale do Paraíba, foi a rápida elevação do custo dos insumos no mercado, visto que o estoque não tinha condições financeiras igualitárias a necessidades do momento, haja vista que o planejamento financeiro e de demandas não previa o risco de uma pandemia, acarretando em problemas na disponibilidade de mercado de materiais hospitalares e dos medicamentos essenciais (SOUZA GOIS et al., 2021).

Rodrigues et al. (2020) também destacaram as problemáticas enfrentadas pela aquisição do quantitativo de materiais e equipamentos imprescindíveis para atender a demanda consequência do período pandêmico sem atingir os configurados extremos, gastos excessivos ou insuficiência de materiais. Para os autores, os fornecedores, comprometidos pelos impactos da pandemia, apresentam impasses para cumprimento de contratos com a administração pública, incidindo em atrasos ou não entrega de insumos indispensáveis para o enfrentamento da pandemia.

Para Silva e Mazzola (2020), houve aumento de atendimentos e da ocupação nos leitos dos hospitais, refletindo diretamente nas operações, elevando o tempo de espera para ser atendido e de permanência dos pacientes internados, conseqüentemente, gerando superlotação. Logo, o gestor deve lidar na organização do atendimento de maneira que esses profissionais tenham chances próximas a zero de ser contaminados. Para isso, foi preciso que o gestor hospitalar alcançasse uma boa visão sobre a pandemia, objetivando às medidas de precaução e também a possibilidade do contágio do vírus entre os profissionais e os pacientes com outros tipos de doenças, e a partir disso botar em prática as estratégias alcançadas no seu planejamento, além do distanciamento social, do uso de equipamentos de proteção individual e da criação de áreas de triagem.

Bitencourt et al. (2020) relatou a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão, no qual verificaram que algumas ações da gestão escolar, como realização de reuniões para a tomada de decisões, criação de protocolos e fluxos com participação ativa do enfermeiro. Além disso, desenvolveram adaptações no processo no hospital e ordenamento de novos fluxos e rotinas. O Hospital foi estruturado, avaliando-se o alto risco de transmissibilidade da doença. Realizou-se contratação de profissionais com readequação do dimensionamento de acordo com a complexidade do serviço, formando-se uma equipe de profissionais com experiência em cuidados críticos. Além do mais, houve treinamentos para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades anteriormente aos primeiros casos, que foram mantidos sistematicamente.

Em uma pesquisa com objetivo de relatar a experiência vivenciada pela gestão hospitalar e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia, Araujo et al. (2020) verificaram que as principais ações desenvolvidas pela gestão hospitalar em uma Organização Social de Saúde de parceria com governo estadual foram: programação de treinamentos institucionais; medidas administrativas voltadas ao cancelamento de cirurgias eletivas; disponibilização de equipamentos de proteção individual; mudanças no fluxo de entrada do paciente com suspeita de COVID-19; mudanças nas características das unidades; incremento no número de leitos; contratação de pessoal e apoio para equipe.

Ventura-Silva et al. (2020) refletiram sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem, no qual verificaram estratégias de racionalização dos materiais e a promoção da capacitação dos profissionais da equipe, no sentido da correta colocação, utilização e remoção de EPI e detecção precoce de eventual caso de COVID-19. Para os autores, houve otimização de eficiência, eficácia e produtividade, tornando-se imprescindível para uma melhor assistência aos pacientes e uma maior satisfação dos profissionais.

Oliveira et al. (2020) em um estudo com finalidade de descrever as principais medidas tomadas para mudança dos processos assistenciais na vigência da pandemia por COVID-19, verificaram que houve criação do fórum para tomadas de decisões assistenciais, bem como criação do canal de dúvidas e centralização dos protocolos assistenciais e Encontro semanais online. No que se refere a centralização dos protocolos, foi criada uma página no site da nossa instituição, em que os profissionais poderiam acessar os protocolos de forma rápida e em qualquer lugar que eles estivessem. Na medida que novas rotinas e novos protocolos eram criados, os profissionais poderiam acessar de forma rápida e didática aquela orientação e a sua aplicação no fazer de sua atividade diária.

*O Quadro 1 apresenta a estrutura e organização dos artigos selecionados para a elaboração e desenvolvimento deste estudo de revisão, no qual tem em sua composição, autores, título do artigo, objetivo, metodologia e periódico onde o manuscrito foi publicado.*

**Quadro 1:** Quadro expositivo dos artigos pesquisados neste estudo

	<b>Autores</b>	<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Periódicos Científicos</b>
--	----------------	---------------	-----------------	--------------------	-------------------------------

1	Oliveira et al. (2021)	Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia covid19	Identificar os fatores influenciadores nos processos de decisão referentes às compras hospitalares feitas durante a pandemia. Foi feito um estudo de caso junto a um hospital do Vale do Paraíba	Realizou-se coleta de dados sobre porcentagem de ocupação hospitalar, evolução de gastos, demanda de suprimentos e gerenciamento de estoque, incluindo compras feitas na instituição hospitalar e sua gestão logística	Brazilian Journal of Development
2	Rodrigues et al. (2020)	Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19	Identificar os fatores que afetaram a gestão hospitalar no período pandêmico	Estudo descritivo e exploratório	HU Revista
3	Souza Gois et al. (2021)	Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de Covid-19	Avaliar a prevalência de fatores associados ao papel da liderança de gestores hospitalares antes e durante a pandemia de Covid-19	Estudo descritivo e exploratório	Revista Univap
4	Silva e Mazzola (2020)	A gestão hospitalar e a pandemia da Covid-19	Relatar a importância de um gestor para uma organização hospitalar e também a relevância do mesmo em tempos de pandemia de COVID-19	Estudo descritivo e exploratório	Revista Científica e Tecnológica da FATEC

5	Bitencourt et al. (2020)	Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19	Relatar a experiência no processo de estruturação e gestão de uma unidade específica para COVID-19, ressaltando o protagonismo do enfermeiro nas tomadas de decisão	Relato de experiência sobre a criação e a gestão da unidade Coronavírus Disease 2019 (COVID-19), em março de 2020, em um hospital filantrópico do Estado de Santa Catarina	Texto Contexto-Enfermagem &
6	Araujo et al. (2020)	Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19	Relatar a experiência vivenciada pela gestão hospitalar e apresentar as principais mudanças na estrutura institucional para o enfrentamento da pandemia	Relato de uma experiência em uma Organização Social de Saúde de parceria com governo estadual. Trata-se de um hospital geral de nível terciário com 247 leitos	Enferm. foco (Brasília)
7	Ventura-Silva et al. (2020)	Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem	Refletir sobre o planejamento organizacional no contexto da pandemia por COVID-19 e as implicações para a gestão em enfermagem	Estudo teórico-reflexivo	Journal Health NPEPS
8	Oliveira et al. (2020)	Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19	Descrever as principais medidas tomadas para mudança dos processos assistenciais e de comunicação interna na vigência da pandemia por COVID-19 de um hospital oncológico	Relato de experiência	Enferm. Foco

Fonte: Autoria Própria (2021).

As características das produções científicas sobre as modificações que ocorreram na gestão hospitalar no período da pandemia estão apresentadas no Quadro 1.

#### **4. Considerações finais**

O presente estudo buscou, a partir de um estudo exploratório e de caráter bibliográfico, analisar as principais modificações ocorridas na gestão hospitalar ocasionada pela pandemia da Covid-19. A partir deste estudo bibliográfico, verificou-se a importância gestor hospitalar em uma organização em tempos de pandemia, apresentando estratégias utilizadas para uma gestão eficiente de tempo e de espaço, tendo em vista a alta transmissão do vírus.

O gestor teve que possuir uma visão geral sobre a pandemia, com a finalidade de encontrar as medidas de combate a disseminação do vírus, como também a possibilidade do contágio do vírus entre os agentes de saúde e os pacientes com outros tipos de doenças. Vale destacar que as mudanças dos padrões de utilização dos serviços foram consequências dos novos comportamentos sociais que, por conseguinte, foi necessário novas demandas ao sistema de saúde.

#### **Referências**

ALBUQUERQUE, Lidiane Pereira; DA SILVA, Raniella Borges; DE ARAÚJO, Regina Maria Sousa. COVID-19: origin, pathogenesis, transmission, clinical aspects and current therapeutic strategies. **Revista Prevenção de Infecção e Saúde**, v. 6, 2020.

ANDRADE, Lorena et al. A utilização das redes sociais digitais no cuidado psicossocial infantojuvenil, diante da pandemia por Covid-19. **Health Residencies Journal-HRJ**, v. 1, n. 2, p. 44-61, 2020.

ARAUJO, Paula Maria Corrêa de Gouveia et al. Gestão da Enfermagem em Hospital Geral Público acreditado no enfrentamento da Pandemia por Covid-19. **Enferm. foco (Brasília)**, p. 192-195, 2020.

BITENCOURT, Julia Valeria de Oliveira Vargas et al. Protagonismo do enfermeiro na estruturação e gestão de uma unidade específica para covid-19. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 29, n.1, p.1-11, 2020.

BRACIANI, Anderson; MUNIZ, Rodrigo Franco. **Gestão de Recursos Aplicados em Hospitais Públicos Durante a Pandemia**. 2021. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Santa Catarina, 2021.

CASTRO, Elenice. Terminologia, palavras-chave, descritores em saúde: qual. **JORNAL BRASILEIRO DE AIDS**, v. 2, n. 1, 2001.

FERREIRA, Cláudia Aparecida Avelar; PENA, Felipe Gouvêa. O uso da tecnologia no combate ao covid-19: uma pesquisa documental. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 5, p. 27315-27326, 2020.

GIL, Antonio Carlos et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, Rita Nayara Ferreira; DE SOUSA, Milena Nunes Alves. Gestão hospitalar em tempo de pandemia: dificuldades e estratégias de enfrentamento. **Bioethics Archives, Management and Health**, v. 1, n. 1, p. 89-101, 2021.

KLARKE, Thomas; MONKHOUSE, Elaine. Repensando a empresa. **São Paulo: Pioneira**, 1995.

MARINHO, Fernanda Prada et al. Visão dos graduandos de enfermagem sobre diferentes ferramentas tecnológicas que auxiliam no enfrentamento da covid-19 e formação na área da saúde. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

MEDEIROS, Eduardo Alexandrino Servolo. Desafios para o enfrentamento da pandemia covid-19 em hospitais universitários. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38, 2020.

OLIVEIRA, Ana Carolina et al. Gestão hospitalar de equipamentos de proteção individual no enfrentamento à pandemia covid19. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23814-23831, 2021.

OLIVEIRA, Kauan Tamandaré et al. Principais medidas tomadas para a mudança dos processos assistenciais durante a pandemia por COVID-19. **Enfermagem em Foco**, v. 11, n. 1. ESP, 2020.

RODRIGUES, Andreysa Keryane Silva et al. Desafios da gestão de hospitais públicos brasileiros no cenário da pandemia COVID-19. **HU Revista**, v. 46, p. 1-2, 2020.

SARTI, Thiago Dias et al. Qual o papel da Atenção Primária à Saúde diante da pandemia provocada pela COVID-19? **Epidemiol. Serv. Saude**, v.29, n.2, e2020166, 2020.

SILVA, Vinicius Guilherme Sequini da; MAZZOLA, Marilia Rodrigues. A gestão hospitalar e a pandemia da Covid-19. **Revista Científica e Tecnológica da FATEC**, v.9, n.1, p. 1-7, 2020.

SOUZA GOIS, Elisabete Aparecida et al. Liderança e novos desafios da gestão hospitalar diante da pandemia de Covid-19. **Revista Univap**, v. 27, n. 55, 2021.

SOUZA, Satila Evely Figueredo de. Gestão Hospitalar em tempos de pandemia: um relato de experiência. **Atena Editora: Ponta Grossa (PR)**, p. 94-101, 2021.

VENTURA-SILVA, João Miguel Almeida et al. Planejamento organizacional no contexto de pandemia por COVID-19: implicações para a gestão em enfermagem. **Journal Health NPEPS**, v. 5, n. 1, p. e4626, 2020.

WANG, Qiang; SU, Min. A preliminary assessment of the impact of COVID-19 on environment—A case study of China. **Science of the Total Environment**, p. 138915, 2020.

XAVIER, Márcio Câmara; TEIXEIRA, Célia Regina; SAVETI, Bianca Priscila. Aplicação das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação e os desafios do educador. **Dialogia**, v. 9, n. 1, p. 105-116, 2010.